

Senador deixa a vice-liderança

- 1 NOV 1985

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O senador Fábio Lucena (PMDB-AM) renunciou ontem ao seu cargo de vice-líder do partido por meio de uma carta enviada ao líder em exercício, Hélio Gueiros, em que ataca principalmente o presidente José Sarney. "A autoridade do presidente da República não passa de uma tutela dos chefes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica", afirma o senador na carta, acrescentando que os ministros militares, a qualquer momento, podem derrubar o governo e colocar o presidente na cadeia.

Lucena deixou a vice-liderança em solidariedade aos deputados Ar-

thur Virgílio Neto e Mário Frota, ambos do seu Estado, que já haviam deixado o mesmo cargo na Câmara, discordando das críticas do governo e do líder Pimenta da Veiga por terem votado a favor da proposta Uequed, de anistia ampla aos militares cassados em 64.

Na carta a Gueiros, o senador Fábio Lucena afirma que não deve nada a Sarney nem Sarney a ele. "Nem mesmo o meu voto na convenção que o indicou candidato a vice-presidente não me deve sua excelência, porque simplesmente não compareci à convenção — e precisamente para nele não votar", lembra o documento. O parlamentar diz, ainda, que os ministros militares estão prestando "falsa continência e hipócrita solidariedade" ao presidente

Sarney, "pois, no momento em que o quiserem, esses chefes militares derubam o governo e põem na cadeia o presidente da República". Para que isso não aconteça, o senador afirma que passa à oposição.

O líder Hélio Gueiros, entretanto, considerou "profundamente injusta" a crítica de Fábio Lucena, atribuindo-a ao "emocionalismo de quem sofreu durante a ditadura". Ele garantiu também que, à exceção do próprio Fábio Lucena, todos os senadores do PMDB apoiarão a emenda Valmor Giavarina no segundo turno da votação, no final do mês.

O líder do governo na Câmara, por sua vez, não quis comentar o texto da carta de Fábio Lucena, mas disse que o senador amazonense "es-

tá com visão equivocada", lembrando que o governo atua de forma harmônica "sob a direção segura do presidente José Sarney". Pimenta da Veiga garantiu, ainda, que não está havendo nenhuma "caça às bruxas" contra quem votou a favor da emenda Uequed. No caso de Julz de Fora, em que o dirigente do Inamps indicado pelo PMDB foi substituído por outro, indicado pelo PFL, segundo Pimenta, Sarney apenas "prestigiou um parlamentar que lhe tem sido sempre solidário".

Apesar das críticas que tem recebido, Pimenta da Veiga também procurou destacar os atos da Nova República e, na Câmara, leu a decisão do presidente, reconhecendo a UNE e o decreto estabelecendo os novos "níveis do salário mínimo".